Ministério do Adolescente
Divisão Sul-Americana

CURSO DE LIDERANÇA

Entendendo a Adolescência

Nível 1
Módulo 1

Ficha técnica

Coordenação Geral
Divisão Sul-Americana
Glaucia Korkischko

Autoria
Christofer William Pellini Valenço

Helio Martins Furtado Oliveira

Revisão textual e adaptação - Espanhol
Psp. Cuca Lapalma

Revisão textual e adaptação - Português
Mara Moraes

Diagramação
EWIG Studios

Ministério do Adolescente
Divisão Sul-Americana

Sumário

Introdução

1. Entendendo a adolescência 5

1.1 O ser humano 7
1.1.1 1° Degrau - Sobrevivência 8
1.1.2 2° Degrau - Segurança 8
1.1.3 3° Degrau - Amor 8
1.1.4 4° Degrau - Autoestima 9
1.1.5 5° Degrau - Autoexpressão 9
1.1.6 6° Degrau - Satisfação Intelectual .. 10
1.1.7 7° Degrau - Satisfação Espiritual 10

2. Necessidades pessoais do adolescente 11

2.1 A reforma 11
2.2 Inconstantes, incoerentes 12
2.3 O imediato e o genuíno 13
2.4 A sexualidade 14

3. Necessidades sociais do adolescente 16

4. Sugestões para o MA 17

Bibliografia 19

Ministério do Adolescente
Divisão Sul-Americana

Introdução

O ministério de um líder de adolescentes é muito especial. Podemos dizer que ele exige um toque de artista, pois é preciso sensibilidade, amor, dedicação e entrega no que se está construindo. Cada adolescente é uma obra de arte inacabada nas mãos de um líder. Por isso, é necessário um trabalho intencional com o objetivo de prepará-lo para cumprir o plano que Deus tem para sua vida. Como artista, o líder precisa investir em si mesmo para desenvolver seu potencial, aprender técnicas novas, abrir os olhos para novas oportunidades e, acima de tudo, amadurecer como pessoa e como cristão. É por isso que o "Curso de Liderança" para líderes de adolescentes busca ajudá-lo a crescer e desenvolver um ministério relevante em sua igreja. E por onde começar? Claro! Pelo começo: conheça a "obra de arte".

"Portanto, meus amados irmãos, sejam firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o trabalho de vocês não é vão." (1 Coríntios 15:58)

1. ENTENDENDO A ADOLESCÊNCIA

Você já fez alguma reforma na sua casa? Mudou as cores das paredes ou comprou móveis novos? As mudanças das quais estamos falando são comuns na vida de todas as pessoas. Algumas são mais drásticas, outras menos. Há aquelas que exigem um grande investimento de dinheiro e tempo. Há vezes que as reformas demoram uma vida toda! Mas o fato mais importante é que o lugar em que vivemos está em constantes e inevitáveis mudanças.

Se pensarmos no momento mais dramático de mudanças pelo qual um ser humano passa, nada pode representar melhor uma mudança ou transformação como aquela que ocorre na fase chamada adolescência. Vivê-la equivale a fazer uma grande reforma na sua casa e viver nela enquanto tudo está sendo feito. É preparar o almoço enquanto a parede da cozinha está sendo pintada. É tirar o pó dos móveis enquanto se instala a porta nova na sala. Equivale a ver a mudança e a manutenção coexistindo simultaneamente. A adolescência é movimento e mudança. Tudo acontecendo dinamicamente aqui e ali na mesma vida.

Corpo e cabeça em um ritmo nem sempre no mesmo compasso, mas sempre interligados.

Segundo Almario (2016) "a partir da mesma definição da palavra adolescência, encontramos uma suposição equivocada, mas muito difundida (...) que dá lugar a uma conotação negativa; se supõe que a palavra adolescência vem de adolecer (em espanhol), de sofrer de dor. Na verdade, em sua raiz etimológica, a palavra adolescência não tem nada a ver com isso, a palavra deriva do latim adultus (adulto), que em sua extensão adulescens, seria traduzida como fazendo-se adulto". O simples fato de entender o verdadeiro significado do nome desta etapa já faz a diferença!

A adolescência consiste na etapa de transição entre a infância e a idade adulta. Em relação ao início, ou seja, em que idade se considera que uma criança deixa de ser criança e entra na adolescência? A maioria dos autores concorda em colocar seu começo aos 13 anos, mas seu término já traz um pouco de polêmica. Alguns autores colocam o fim da etapa entre 19 e 21 anos, mas para outros, a incidência de fatores culturais e aspectos subjetivos faz com que se desenvolva uma adolescência prolongada.

Mas antes de continuar com os aspectos específicos desta etapa, a seguir, você encontrará alguns conceitos interessantes a serem considerados para depois entender a adolescência.

1.1 O SER HUMANO

Estamos todos nesta categoria de "seres humanos". Desde a infância até a velhice, aprendemos sobre o que ocorre ao nosso redor, e nossa forma de pensar e agir está condicionada por nosso entorno, as interações sociais e a forma como reagimos a elas.

De acordo com o psicólogo cristão norte-americano Mc Graw Phillip, Deus criou cada pessoa com tudo o que ela precisa para desempenhar seu papel com êxito. Para que haja bem-estar e crescimento, o ser humano possui uma hierarquia de necessidades a serem supridas desde seu nascimento. Ele ilustra essas necessidades como se fossem degraus de uma escada que devemos subir ao longo da vida.

O que é interessante dessa escada é que, até que uma necessidade básica não seja satisfeita, dificilmente a pessoa poderá se motivar para satisfazer a seguinte. Por isso, é tão importante compreender que os motivos que nos induzem a escolher certas coisas, em detrimento de outras, estão diretamente relacionados com essas necessidades. Quais são essas necessidades a serem supridas?

SATISFAÇÃO ESPIRITUAL

SATISFAÇÃO INTELECTUAL

AUTOEXPRESSÃO

AUTOESTIMA

AMOR

SEGURANÇA

SOBREVIVÊNCIA

1º DEGRAU

SOBREVIVÊNCIA

Esse é o mais básico de todos os instintos. Quando a criança nasce, ela é totalmente vulnerável. É nessa fase que ela precisa receber cuidados e proteção de seus pais ou responsáveis por seu bem-estar. No entanto, se no transcurso desse período a criança for reprimida e condicionada a tomar decisões por medo (medo de sofrer, medo de desagradar os pais, medo de passar fome, medo de expressar sua opinião), ela aprenderá que deve tomar decisões levando em conta qualquer coisa que ameace sua sobrevivência.

2º DEGRAU

SEGURANÇA

Quando a necessidade de sobrevivência é suprida, a próxima que pode motivar a escolha é a necessidade de segurança emocional e física. A principal necessidade emocional de todas as pessoas é a de aceitação, já que esta produz um sentimento de valorização que acentua a importância do indivíduo dentro de um grupo. É fundamental sentir-se aceito por ser como é. Mas, quando isso não acontece, há o risco de, com o desejo de obter a aceitação dos outros, a pessoa mudar sua forma de se comportar.

3º DEGRAU

AMOR

À medida que a criança cresce, se não estiver convencida de que é amada, passará a vida inteira buscando o amor. O amor necessário é expresso em forma de toques carinhosos, abraços e a certeza de que o que a criança pensa e sente merece atenção. Se for privada de amor desde muito cedo, ainda antes de ter o vocabulário adequado para descrever essa privação, a criança será impulsionada a buscar o amor em outros lugares. Esse impulso pode ser forte a ponto de dominar seu modo de pensar, suas motivações e, como consequência, suas escolhas ao longo da vida.

As relações afetivas saudáveis são, de maneira comprovada, o "remédio" mais eficaz para o bem-estar físico, mental e emocional de todos os seres humanos, independentemente da idade. Não fomos criados para viver sozinhos. Construir ou reconstruir as relações é fundamental para um crescimento saudável e equilibrado.

4º DEGRAU

AUTOESTIMA

Depois de satisfazer as necessidades de sobrevivência, segurança e amor, a próxima necessidade será a de autoestima. A autoestima é como a pessoa se sente em relação a si mesma, com suas coisas, necessidades e limitações, ou seja, o apreço ou amor que a pessoa sente por si mesma. Sem se colocar nem acima nem abaixo dos outros, a verdadeira autoestima é saudável! Para que essa autoestima seja alta, é necessário se autoconhecer: saber quem somos, do que gostamos, o que fazemos de melhor, enfim, nos conhecer e nos aceitar como somos.

Aqueles que por algum motivo não cresceram em um ambiente agradável e duvidam dos sentimentos de seus pais, têm grandes chances de ter problemas com sua autoestima. Quanto mais baixa for a autoestima definida internamente, mais vulnerável a pessoa será às influências externas. Ou seja, se ela não estiver satisfeita por dentro, será afetada pelo que vem de fora. Se a pessoa não se ama, não se aceita, não acredita em si mesma, tentará encontrar alguém que o faça.

É no período desses quatro degraus que estruturamos quais serão os fundamentos da personalidade.

5º DEGRAU

AUTOEXPRESSÃO

Quando temos segurança na vida, somos aceitos pelos outros e temos uma confiança em nosso valor próprio, nossas necessidades se tornam mais complexas.

A autoexpressão é o desejo de deixar nossa marca no mundo, a necessidade de expressar os talentos que são exclusivamente nossos. Podemos sentir que precisamos ensinar, capacitar, projetar, desenhar, escrever ou pintar.

A autenticidade só pode acontecer plenamente se as demais necessidades forem afirmadas e bem fundamentadas. Isso é essencial para que a criança ou o adolescente descubra qual é seu dom espiritual e qual é sua forma de compartilhar a mensagem de salvação com os outros.

6º DEGRAU

SATISFAÇÃO INTELECTUAL

Nesse degrau, a pessoa sente a necessidade de encontrar respostas que motivem as escolhas: aquisição de conhecimento, tanto geral como específico e busca da explicação para questões profundas.
É uma fase importante, mas isso não é tudo. A busca exagerada por respostas pode ser ilusória, desagradável e destrutiva, principalmente para os familiares. A busca de conhecimento não deve impedir os avanços profissionais nem deve ameaçar a segurança financeira da família.
A satisfação intelectual é reconhecer que é possível aprender de diversas formas, e que as outras pessoas também podem nos ensinar. O estudo é fundamental para nosso crescimento. Quanto mais se estuda, maiores serão os aprendizados e a consciência de que ainda há muita coisa a descobrir.

7º DEGRAU

SATISFAÇÃO ESPIRITUAL

Esse nível de funcionamento transcende as preocupações da vida diária, pois nele podem ser feitas escolhas que visam lidar com alguém ou algo que percebemos como muito maior do que nós mesmos. As escolhas das pessoas nesse degrau mostram que elas entendem que o material e o que satisfaz o ego são apenas momentâneos e transitórios. É fácil entender por que essas escolhas raramente se tornam o foco de sua vida.
Como vamos entender as coisas espirituais e o propósito de Deus para nós se nossas necessidades mais básicas não forem supridas? Mas, as pessoas profundamente focadas na busca espiritual superarão a preocupação de que outras necessidades sejam atendidas ou não, e provarão ser maduras em suas escolhas. Algumas pessoas alcançam isso muito conscientemente, até mesmo com pouca idade.

Com esse conteúdo em mente, agora você poderá aprofundar o conhecimento sobre o adolescente que lidera.

Ministério do Adolescente
Divisão Sul-Americana

2. NECESSIDADES PESSOAIS DO ADOLESCENTE

Como foi mencionado anteriormente, podemos comparar a adolescência com a reforma de uma casa, enquanto uma família vive dentro dela. Somente quem já passou por essa experiência sabe quão difícil, cansativo e confuso é esse momento. A adolescência é exatamente isso: uma mudança atrás da outra, de um indivíduo que tinha sua identidade definida como criança, com um mundo todo modelado para isso, e que agora não pertence completamente, nem ao mundo infantil nem ao mundo adulto.

A adolescência é uma etapa ou período composto por mudanças físicas, psicológicas e sociais que os seres humanos passam normalmente entre os 10 e os 20 anos. É nessa fase que acontece a puberdade, quando a mente amadurece e a forma como a criança enxerga a si e ao mundo muda.

A REFORMA

A adolescência é a reforma da estrutura e dos conceitos pela qual todos os indivíduos passarão. Se compararmos a transição da adolescência com a reforma de uma casa, podemos entender que a reforma será mais ou menos complicada, dependendo de como a base anterior foi construída. Isso quer dizer que, se as situações da infância foram bem trabalhadas e construídas, a reforma na adolescência será mais natural e tranquila.

Independentemente de como foi feita essa construção – bem realizada ou não – na adolescência, não existe a possibilidade de destruir tudo e recomeçar do zero. O adolescente tem que reconstruir, remodelar, mudar, sem poder eliminar tudo o que já viveu.

A máxima é que o adolescente não pode sair dele mesmo para que a mudança aconteça.

Todas essas mudanças e reformas começam por lutos, perdas. Segundo Coutinho (2001), são três:
1) Luto pelo corpo infantil, já que seu corpo sofre mudanças;
2) Luto pela identidade infantil que o obriga a renunciar sua dependência e aceitar novas responsabilidades;
3) Luto pelos pais da infância.

INCONSTANTES, INCOERENTES

Como pai/mãe, como professor/professora ou como alguém que participa de alguma atividade que os adolescentes integram, talvez você já tenha ouvido esses adjetivos sobre eles. Esses e outros são comumente usados até de maneira pejorativa para falar sobre eles. Mas por quê? Na analogia da reforma de uma casa, o adolescente vive nessas constantes mudanças que estão acontecendo dentro e fora dele.

Isso o induz a ser profundamente crítico com tudo o que falta nele. Coutinho (2001) menciona que, enquanto busca sua identidade e se empenha para determinar quem é e o que se tornará, ele sonha com sua independência, teme pelas responsabilidades que assumirá no futuro, tem mudanças de humor, pode ser respondam, às vezes rebelde, introspectivo, desconectado, inseguro, sensível.

A agressividade pode surgir nesta etapa do desenvolvimento pela dificuldade de enfrentar um mundo de emoções que estão surgindo. Os adolescentes têm uma maneira particular de considerar o tempo, de se vestir e de se comunicar. Eles estão preocupados com o significado e os valores da natureza humana e da sociedade em que vivem, são apressados, pensam pouco no futuro que nem sequer podem imaginar.

Portanto, é fundamental que os adultos compreendam esse momento, já que muitas das atitudes do adolescente representam o desejo de crescimento. O adolescente buscará no outro o que lhe falta. Ele, que se sente incoerente, buscará coerência. Ele, que se sente inconstante, mudando de ideia o tempo todo, busca segurança na constância de quem está refletindo, seja no professor, no coordenador ou no pai. “Afinal de contas, ele busca, embora sem perceber, usar aqueles que estão ao seu redor como modelos”.

O IMEDIATO E O GENUÍNO

Os adolescentes querem tudo para agora. Se for divertido, melhor. Eles querem quebrar as regras, a formalidade, as estruturas que não fazem sentido para eles. Isso nos faz saber que as tarefas de longo prazo ou que exigem um tempo maior de paciência, só podem ser conciliadas com situações que os levem do agora ao depois. Um exemplo disso é estar com adolescentes em um programa de saída para fazer evangelismo. Isso requer preparação prévia, às vezes, de alguns sábados de capacitação, que podem ser combinados com algumas pequenas ações imediatas capazes de manter o adolescente motivado. Ao mesmo tempo, o adulto deve ajudá-lo a aprender que a espera tem vantagens.

Esse adulto que o adolescente segue não deve dar espaço ao fingimento. Eles são especialistas em descobrir se o adulto gosta de trabalhar com eles ou não e, ao notar isso, copiarão o modelo que estão observando. A hipocrisia ensina hipocrisia. Os adolescentes vão amar quem está interessado neles e em suas necessidades. Mas tenha certeza de que se você conseguir sua confiança e amor, eles se tornarão seus maiores companheiros, e quanto mais interessado, espontâneo e verdadeiro você for, mais eles vão querer ficar do seu lado.

A SEXUALIDADE

A sexualidade faz parte do ser humano desde antes de nascer e está dentro do plano de Deus que ela seja plenamente desenvolvida de acordo com Seus desígnios. Segundo Diop, citado por Krause (2016), "Os cristãos, em primeiro lugar e antes de tudo, colocam a sexualidade humana dentro do contexto da criação, onde tudo foi declarado 'bom' e ainda 'muito bom'". É nessa perspectiva que essa questão deve ser analisada. (Com relação às mudanças físicas típicas desta etapa, você pode consultá-las em outros materiais que falem sobre o assunto).

Falar abertamente sobre sexualidade pode ser um desafio para muitos líderes que são marcados por suas próprias vivências pessoais e pela geração em que cresceram, vivendo o desenvolvimento da sexualidade como um tabu mesmo dentro do contexto da igreja. A sexualidade deve ser tratada de maneira aberta para que o adolescente possa perguntar com liberdade de expressão sobre suas dúvidas ou curiosidades.

Os adolescentes mais velhos normalmente buscam respostas por conta própria, e muitas vezes encontram nos amigos e na internet respostas para suas perguntas que não serão benéficas nem adequadas para eles.

Os pais, professores e pastores devem abordar os adolescentes de maneira clara, genuína e sem tirar sua inocência, alertando-os sobre os problemas que podem surgir da expressão impulsiva e inadequada da sexualidade. Devem ressaltar que a prática inadequada pode trazer diversas culpas e medos que afetarão diretamente o adolescente e o grupo em curto, médio e longo prazo.

Na adolescência, assuntos como namorar, transar, masturbação, pornografia, mudanças no corpo das meninas, mudanças no corpo dos meninos, são discutidos pelos adolescentes muitas vezes em forma de piadas. Pela curiosidade normal que sentem diante dessas descobertas e mudanças, lamentavelmente podem se expor a situações como a pornografia e sexting (prática de enviar conteúdo erótico por aplicativos e redes sociais, em forma de texto, de fotos ou de vídeos).

É por isso que os adultos devem oferecer informações corretas para que eles conheçam sobre seu corpo e para que possam se cuidar de tantos perigos que podem marcar negativamente suas vidas.

3. NECESSIDADES SOCIAIS DO ADOLESCENTE

Para a grande maioria dos adolescentes, “o grupo” é como a necessidade que temos de água para sobreviver. Pode parecer extremista, mas é exatamente isso. O grupo é algo que é buscado. Os adolescentes procuram adolescentes que sejam parecidos com eles, com gostos, ideias e estruturas semelhantes. Eles se comparam em diversos aspectos e buscam a aprovação de suas ideias, gostos e ações.

Não é exagero dizer que a entrada em um grupo é um acontecimento inevitável ao passar da infância para o mundo adulto. É parte do processo de elaboração da identidade. Quando chega a puberdade, o adolescente não se contenta mais com a rede protetora da família e busca fora de casa outras referências para se formar como pessoa. É por isso que nessa hora os amigos crescem em importância. Por meio deles, o jovem exerce papéis sociais, se identifica com comportamentos e valores e busca segurança para lutar contra a angústia da solidão típica da fase. Por isso, é importante a integração dos adolescentes ao grupo do qual fazem parte. Ser rejeitado é algo que trará ao adolescente consequências que não apenas serão razão de sofrimento no presente, mas também no futuro.

Lembre-se que é especialmente nessa idade que o bullying ou os maus-tratos aparecem em sua forma mais cruel e, por isso, devem ser identificados e trabalhados para o bem, tanto dos envolvidos diretos quanto do resto do grupo que está incluído indiretamente. Uma relação aberta com os adolescentes, membros do grupo, trará rapidez em solucionar os problemas que surgirão entre eles, e que muitas vezes devem ser orientados e trabalhados por um adulto.

4. SUGESTÕES PARA O MA

Depois da teoria, chega o desafio de olhar para seu grupo e pensar em como colocar em prática o que você aprendeu. O Ministério do Adolescente deve ser um ministério ativo e com propósito. Abaixo estão algumas ideias que podem ser adaptadas à sua realidade:

- Aproveite datas especiais como dia do amigo, dia da primavera, aniversário, etc. para reunir os adolescentes em um encontro social que ajudará a estreitar laços e passar momentos agradáveis com eles.

- Hoje em dia, há muitos temas que despertam curiosidade nos adolescentes e que têm em seu contexto questões morais, políticas e religiosas, como identidade de gênero, aborto, etc. Ofereça a eles informações de qualidade, fundamentadas na Bíblia e em nossas crenças como Igreja Adventista. Realize mesas redondas utilizando casos reais e construa com eles ideias relevante sobre o tema. Aqui é importante ter pessoas instruídas e espiritualmente bem-posicionadas para ser mediadoras das conversas para evitar um resultado contrário ao desejado.

- Converse com sua equipe do Ministério do Adolescente para organizar minicursos, bate-papos descontraídos ou outras atividades em que se abordem os temas que geram mais preocupação ou curiosidade aos seus adolescentes. Você pode fazer uma pesquisa anônima para consultá-los e depois implementar atividades que os beneficiem. Consulte o pastor da sua igreja e profissionais capacitados da área que abordem os temas, sempre na perspectiva que nos identifica como adventistas do sétimo dia. Hoje em dia, a abordagem da sexualidade humana passa por uma crise moral que pode distorcer as crenças de nossas crianças, adolescentes e jovens.

- **Aproveite os recursos tecnológicos para se comunicar com eles. Crie um grupo em algum aplicativo de mensagem como o WhatsApp para enviar informações importantes, as lições da Escola Sabatina ou outro material do conteúdo relevante em formato digital, etc. Mantenha contato com eles para motivá-los a fazer parte do grupo.**

- **Os adolescentes têm uma grande facilidade para envolver-se em ações sociais. Implemente desafios missionários ou projetos sociais que beneficiem a comunidade. Visitem idosos que não possam ir à igreja, preparem almoços e/ou doem alimentos para famílias carentes, etc. Convide-os a apresentar as ideias – você ficará maravilhado com as propostas que podem ser realizadas quando eles são os protagonistas!**

Para mais ideias, consulte a revista Chave Mestra para Adolescentes que é publicada trimestralmente no site www.adventistas.org.

Este primeiro módulo foi uma introdução aos conceitos básicos desta etapa tão especial que é a adolescência. Continuaremos destacando aspectos relevantes nos próximos módulos.

Desejamos de todo o coração que você possa cumprir com responsabilidade e alegria o chamado de servir e preparar jovens que desejam seguir a Jesus e se preparar para o grande encontro que em breve desfrutaremos junto ao Rei dos reis.

Ministério do Adolescente
Divisão Sul-Americana

BIBLIOGRAFIA

Almario, J. F. (2016). Una mirada existencial a la adolescencia . Bogotá, Colombia: El Manual Moderno.

Bettina, K. (29 de Junio de 2016). Líder adventista analiza el tema de la sexualidad en conferencia de las Naciones Unidas.

Fonte: https://adventist.news/es/news/lider-adventista-analiza-el-tema-de-la-sexualidad-en-conferencia-de-las-naciones-unidas
Coutinho, M. d. (2001). Adolescência: uma abordagem prática . São Paulo: Atheneu.

Almario, J. F. (2016). Una mirada existencial a la adolescencia . Bogotá, Colombia: El Manual Moderno.

Bettina, K. (29 de Junio de 2016). Líder adventista analiza el tema de la sexualidad en conferencia de las Naciones Unidas.

Fonte: https://adventist.news/es/news/lider-adventista-analiza-el-tema-de-la-sexualidad-en-conferencia-de-las-naciones-unidas
Coutinho, M. d. (2001). Adolescência: uma abordagem prática . São Paulo: Atheneu.

Ministério do Adolescente
Divisão Sul-Americana
2023